

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

HENRIQUE CANTARELLI OLIVEIRA

A SAÚDE FINANCEIRA DOS GIGANTES DO FUTEBOL BRASILEIRO

CURITIBA

2015

HENRIQUE CANTARELLI OLIVEIRA

A SAÚDE FINANCEIRA DOS GIGANTES DO FUTEBOL BRASILEIRO

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Fim de Curso (SE-071) como requisito parcial à conclusão do curso de Ciências Econômicas do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof Dr. José Wladimir Freitas da Fonseca

Curitiba

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

HENRIQUE CANTARELLI OLIVEIRA

A SAÚDE FINANCEIRA DOS GIGANTES DO FUTEBOL BRASILEIRO

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. José Wladimir Freitas da Fonseca
Orientador – Departamento de Economia

Prof. Dr. José Guilherme Silva Vieira
Departamento de Economia

Prof. Adilson Antonio Volpi
Departamento de Economia

Curitiba

2015

“O futebol é o ópio do povo e o narcotráfico da mídia”.

Millôr Fernandes

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a saúde financeira de oito dos maiores clubes de futebol profissional do Brasil. Os clubes investigados nesta análise são Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos, Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo. Esta investigação será feita através de análises horizontais, verticais e cruzadas, de quatro índices de liquidez diferentes, índice de liquidez corrente, índice de liquidez com lucro, índice de liquidez geral e índice de liquidez imediata, o trabalho investigará estes índices no período de 2010 a 2014, suas tendências e seus comportamentos. A partir destas análises, chegar a um comparativo entre estes oito clubes em relação às suas capacidades de pagamento de suas dívidas, de curto e longo prazo, para assim determinar qual deles se encontra em melhor e em pior situação econômico-financeira.

Palavras-chave: clubes, índices, liquidez, análise, comparativo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the financial health of eight of the largest professional football clubs in Brazil. Clubs investigated in this analysis are Corinthians, Palmeiras, Sao Paulo, Santos, Flamengo, Vasco, Fluminense and Botafogo . This research will be done through horizontal, vertical and cross- analysis of four different liquidity rates, current rate, liquidity rate at a profit , general liquidity rate and immediate liquidity, the work will investigate these indexes in the 2010 period to 2014 , its tendencies and its behaviors. From these analyzes, reach a comparison between these eight clubs in relation to their payment of their debts capabilities, short and long term , so as to determine which one is better and in worse financial position .

Keywords: clubs, rates, liquidity, analysis, comparision.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS COMO TERMÔMETRO DA SAÚDE DA EMPRESA	10
2.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	10
2.1.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE/CURTO PRAZO.....	11
2.1.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ COM LUCRO.....	11
2.1.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL.....	12
2.1.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA.....	12
3. AS ANÁLISES E TÉCNICAS EMPREGADAS A PARTIR DOS INDICADORES	13
3.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	13
3.2 ANÁLISE VERTICAL.....	14
3.3 ANÁLISE CRUZADA.....	14
4. O CASO DE OITO DOS MAIORES CLUBES BRASILEIROS. UMA ANÁLISE DE COMPORTAMENTO DA EMPRESA (CLUBE) A PARTIR DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	16
4.1 CORINTHIANS.....	16
4.1.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	17
4.1.2 ANÁLISE VERTICAL.....	18
4.1.3 ANÁLISE CRUZADA.....	19
4.2 PALMEIRAS.....	19
4.2.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	20
4.2.2 ANÁLISE VERTICAL.....	20
4.3.3 ANÁLISE CRUZADA.....	21
4.3 SÃO PAULO.....	21
4.3.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	22
4.4.2 ANÁLISE VERTICAL.....	22
4.4.3 ANÁLISE CRUZADA.....	23
4.4 SANTOS.....	24
4.4.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	24
4.4.2 ANÁLISE VERTICAL.....	25
4.4.3 ANÁLISE CRUZADA.....	25

4.5 FLAMENGO.....	27
4.5.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	27
4.5.2 ANÁLISE VERTICAL.....	27
4.5.3 ANÁLISE CRUZADA.....	28
4.6 VASCO.....	28
4.6.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	29
4.6.2 ANÁLISE VERTICAL.....	29
4.6.3 ANÁLISE CRUZADA.....	30
4.7 FLUMINENSE.....	30
4.7.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	31
4.7.2 ANÁLISE VERTICAL.....	31
4.7.3 ANÁLISE CRUZADA.....	31
4.8 BOTAFOGO.....	32
4.8.1 ANÁLISE HORIZONTAL.....	32
4.8.2 ANÁLISE VERTICAL.....	33
4.8.3 ANÁLISE CRUZADA.....	33
5. CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE 1 – MEMÓRIA DE CÁLCULO.....	37

1.Introdução

O futebol, esporte mais popular do mundo e a maior paixão do povo brasileiro, é uma discussão constantemente presente na rotina do povo brasileiro. A vinda da Copa do Mundo da FIFA em 2014 trouxe um outro elemento à essa discussão, as finanças relacionadas ao futebol, muitas notícias sobre superfaturamentos em obras, gastos absurdos em projetos discutíveis, e todos esses fatos eram mais transparentes para a população devido a atual conjuntura política nacional, que tornou o povo mais preocupado e vigilante em relação ao dinheiro gasto pelo governo.

A Copa então, trouxe um adendo as comuns discussões sobre futebol, agora, além de qualidade técnica e tática dos times, as discussões estão envolvendo outro tópico, a saúde financeira dos clubes brasileiros. Muitas notícias vieram da Europa e de outros lugares do mundo abrangendo a profissionalização da gestão futebolística mundo à fora e suas consequências em bons resultados.

Assim o presente trabalho acadêmico busca analisar a saúde financeira dos oito grandes clubes de futebol do Rio de Janeiro e de São Paulo, o Corinthians, o São Paulo, o Palmeiras, o Santos, o Flamengo, o Vasco, o Fluminense e o Botafogo, a opção pela análise destes oito clubes se dá ao fato de que segundo última pesquisa Lance!bope 2014, a soma destas oito torcidas representa 49,5% dos torcedores brasileiros.

Os clubes brasileiros a muito tempo demandam de uma profissionalização em suas gestões financeiras, no passado, com uma gestão amadora, combinada com bons jogadores, era o suficiente para ganhar títulos, atrair torcida, e formar grandes jogadores mais facilmente, hoje em dia, o mercado internacional do futebol deixa cada vez mais visível a necessidade de uma gestão profissional por partes dos clubes, um bom programa de sócio torcedor, uma boa gestão de patrimônio, e um cuidado específico com as categorias de base, para que os jovens jogadores brasileiros não se sintam aliciados facilmente a irem desbravar outros continentes para realização de seus sonhos de se tornarem profissionais.

O objetivo da presente pesquisa é demonstrar, a partir de análise de dados contábeis e financeiros dos grandes clubes do RJ e SP, como anda a saúde

financeira destes clubes, seus índices de liquidez, suas dívidas, e suas estratégias para potencialização de seus resultados. O estudo apresentado aborda os seguintes indicadores: Liquidez Corrente, Liquidez Imediata, Liquidez com Lucro e Liquidez Geral, afim de avaliar a capacidade que as empresas possuem de satisfazer compromissos de pagamentos de suas dívidas.

Na manhã do dia 19/03/2015, a presidente Dilma Roussef assinou uma medida provisória que trata da renegociação das dívidas dos clubes com a União, estimadas em R\$3,5 e R\$3,8 bilhões, dado da Casa Civil, esta medida concede um prazo de até duzentos e quarenta meses com reduções de juros e multas para as entidades quitarem seus débitos, em contrapartida, iniciativas de modernização da gestão desses clubes serão exigidas, o “fair play” financeiro, que incluem questões como pagamentos em dia de salários e direitos de imagem para os jogadores, sendo que o não cumprimento destas medidas prevêem punições rigorosas, como o rebaixamento de divisão e o impedimento na participação em determinadas competições.

Tendo em vista isto, uma análise a respeito da atual condição financeira dos clubes brasileiros se faz necessária, um estudo de como andam os balanços, as dívidas, e os lucros destas empresas, que tem como seu produto, a maior paixão do povo brasileiro.

	Colocação na Pesquisa	Milhões de Torcedores	Participação
Flamengo	1º	32,5	16%
Corinthians	2º	27,3	13,6%
São Paulo	3º	13,6	6,8%
Palmeiras	4º	10,6	5,3%
Vasco	5º	7,2	3,6%
Santos	10º	4,8	2,4%
Fluminense	11º	3,6	1,8%
Botafogo	12º	3,4	1,7%
	Total	103	51%

Fonte: Pesquisa Lance/Ibope 2014

2. Os indicadores econômicos e financeiros como termômetro da saúde da empresa

Neste capítulo serão detalhados os índices utilizados neste estudo: Liquidez Corrente, Liquidez Imediata, Liquidez com Lucro e Liquidez Geral. Os indicadores de liquidez têm o propósito de medir a capacidade da empresa de arcar com suas dívidas, sua habilidade em executar suas obrigações assumidas. Os indicadores de liquidez expõem uma posição financeira da empresa em um determinado momento de tempo, assim sendo, serão calculados e interpretados os resultados no período de cinco anos, de 2010 a 2014.

Os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2007, pág.83).

Matarazzo (1998, p.169) aponta que os índices de liquidez salientam a base da situação financeira da empresa e acrescenta que “não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa.”

Dito isso, os índices de liquidez calculados e analisados neste trabalho, buscam expor a capacidade financeira dos clubes em relação às suas obrigações, identificando seus graus de equilíbrio financeiro e de comprometimento perante seus credores, fazendo um comparativo medindo suas capacidades de pagamento a curto e longo prazo, afim de expor a real situação econômico-financeira dos clubes.

2.1 Índices de Liquidez

Com a função de revelar a capacidade de solvência de uma empresa, a capacidade de pagamento das obrigações em um determinado período de tempo tendo como base de análise o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado dos exercícios a serem analisados e interpretados.

De acordo com Júnior, Rigo e Cherobim (2010, p.77), “Medem a capacidade de a empresa saldar seus compromissos no curto prazo. Evidenciam a solvência geral da empresa. ”

2.1.1 Índice de Liquidez Corrente/Curto Prazo

O Índice de liquidez corrente ou de curto prazo mede a capacidade da empresa de atender a suas obrigações de curto prazo, revelando quantos reais a empresa possui no curto prazo para cada R\$1,00 de dívida (obrigações) de curto prazo, medindo assim sua capacidade em saldar os seus compromissos financeiros de curto prazo, com recursos de curto prazo, sendo que “quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2006, p.191). Calculado da maneira a seguir:

$$ILC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007, p. 119)

Se o índice de Liquidez corrente for superior que \$ 1,00, de maneira geral, indica a existência de um capital circulante (capital de giro) líquido positivo, se menor que \$1,00, conclui-se que seu capital de giro líquido será negativo (ativo circulante menor que passivo circulante).

2.1.2 Índice de Liquidez com Lucro

O Índice de Liquidez com Lucro (ILL) é empregado e analisado quando as empresas apresentam um ILC menor do que 1, assim sendo, não conseguindo pagar suas obrigações de curto prazo com recursos de curto prazo. O ILL então, tem como objetivo verificar se, com lucro futuro, a empresa conseguiria saldar seus compromissos de curto prazo, calculado da maneira seguinte:

$$ILL = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Lucro Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Elaboração e Análise de Projetos – A viabilidade Econômico-Financeira – Fonseca (2011, p. 168)

2.1.3 Índice de Liquidez Geral

O Índice de Liquidez Geral (ILG) mede a capacidade da empresa em saldar os seus compromissos financeiros totais com todos seus recursos, demonstrando quantos reais a empresa teria no curto e longo prazo, para cada R\$1,00 de dívida no curto e longo prazo, retratando a saúde financeira a longo prazo da empresa, resultante da seguinte fórmula:

$$\text{ILG} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2010, p. 87)

2.1.4 Índice de Liquidez Imediata

Este índice tem como objetivo medir a capacidade da empresa em pagar seus compromissos de curto prazo somente com seus recursos mais líquidos, como caixa, banco, aplicações financeiras etc. Exibe a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser solvida prontamente pela empresa, com suas disponibilidades de caixa.

$$\text{ILI} = \frac{\text{Disponíveis}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2010, p. 87)

3. . As análises e técnicas empregadas a partir dos indicadores

O presente capítulo tem o objetivo de desvendar as aplicações práticas das análises econômico-financeira das empresas com base nos demonstrativos financeiros. Serão considerados os balanços patrimoniais dos clubes em todo o período investigado.

A análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta enorme interesse tanto para os administradores internos da empresa, como para os diversos segmentos de analistas externos. (ASSAF NETO 2010, p. 76)

Visando o estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em delimitado período de tempo passado, as análises das demonstrações buscam diagnosticar sua posição atual, na busca da produção de resultados que possam vir a servir de base para prognóstico de tendências futuras.

Através de três tipos de análises de demonstrações, este trabalho buscará diagnosticar a atual posição dos clubes em se tratando de liquidez, a análise horizontal, a análise vertical e a análise cruzada.

3.1 Análise horizontal

A análise horizontal é utilizada para acompanhar o desenvolvimento de determinados índices no decorrer de uma série temporal. De acordo com Chiavenato (2006, p.82), “O item escolhido é comparado através do seu valor em um exercício anual e no exercício anterior (ou exercícios anteriores) para se verificar a percentagem de variação ocorrida nesses exercícios. ”

Através dessa análise permite-se avaliar a evolução de variados itens de cada demonstração financeira em períodos sequenciais de tempo, não apenas os índices calculados através destes itens, permitindo avaliar evolução das vendas, custos, despesas, aumento dos investimentos etc. A análise horizontal pode também confrontar os percentuais obtidos com algum indicador que auxilie como referência, como a inflação no período, ou a evolução dos mesmos índices nas empresas concorrentes, no caso, clubes de futebol.

Na análise horizontal buscaremos expor possíveis tendências que podem vir a surgir com o estudo dos índices de liquidez dos clubes analisados, demonstrando assim, quais dos clubes aumentaram, diminuíram, ou ficaram estacionados em relação às suas capacidades de pagamento de suas obrigações.

3.2 Análise vertical

Esta análise avalia a relação de desempenho de índices uns com os outros, aplicada sobre o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados, de forma que “possibilita avaliar a participação de cada elemento na formação do lucro ou prejuízo do período” (BRAGA, 1995, p.145).

Por meio de um processo comparativo entre valores afins ou relacionáveis, se conhecerá as alterações ocorridas na estrutura dos relatórios explorados, desta maneira, por trabalhar com valores relativos, a análise vertical renuncia qualquer processo de indexação. Desta maneira, o presente projeto busca através deste tipo de análise, investigar a estrutura da composição de itens e também sua evolução no tempo.

Assim sendo, através deste tipo de análise iremos compreender como são formados os índices de liquidez dos clubes, e conseqüentemente, as razões para determinados resultados, podendo desta maneira, diagnosticar possíveis “falhas” na administração do clube que refletem em índices de liquidez insatisfatórios.

3.3 Análise cruzada

Uma análise final, mais completa, analisando a evolução dos índices e suas inter-relações nos 5 exercícios analisados, buscando compreender a evolução administrativa de cada um dos clubes neste período.

Ao juntarmos e aplicarmos estes dois tipos de análise, um diagnóstico mais completo e preciso poderá ser feito, sendo que “O confronto das análises verticais

realizadas em diferentes datas permite aferir as alterações ocorridas na posição econômico-financeira da empresa". (BRAGA, 1995, p.147)

Alienadamente, as duas técnicas podem induzir a erros de avaliação, ou até ocultar fatos importantes. Concomitantemente, as técnicas se complementam, permitindo identificar aqueles elementos dignos de uma investigação mais profunda, buscando determinar as causas dos seus desvios e indicar as providências corretas cabíveis para a regulação.

A análise cruzada pretende, neste projeto, identificar uma classificação dos clubes com maior e menor capacidade de pagamento de suas dívidas no curto e longo prazo, com diferentes disponibilidades, e, através da evolução temporal e estrutural anual em cada caso, determinar tendências visíveis e investigar a maior causa da atual situação dos grandes clubes brasileiros em relação às suas dívidas, situação esta exposta pelo cálculo e evolução de seus índices de liquidez.

4. O caso de oito dos maiores clubes brasileiros. Uma análise do comportamento da empresa (Clube) a partir dos indicadores econômicos e financeiros

Neste capítulo apresentaremos a evolução dos índices de liquidez separadamente, analisando a situação econômico-financeira de cada clube, separadamente por índices, buscando mostrar quais as maiores dificuldades dos grandes clubes brasileiros em sanar suas dívidas.

Serão analisados os índices de: Liquidez Corrente, Liquidez com Lucro, Liquidez Imediata, e Liquidez Geral. O índice de liquidez corrente será analisado com o intuito de demonstrar a capacidade dos clubes em saldar seus compromissos em dia, relacionando seu Ativo Circulante com seu Passivo Circulante. O índice de liquidez com lucro será investigado pois

O Índice de Liquidez com Lucro é empregado quando a empresa apresenta um ILC menor do que 1 (ou seja, quando a empresa não consegue saldar suas obrigações de curto prazo com recursos do curto prazo). (FONSECA, 2011, p. 168)

O Índice de Liquidez Imediata será analisado com o objetivo de comparar as obrigações com vencimento de curto prazo com o que a empresa tem em dinheiro ou títulos conversíveis, demonstrando sua capacidade em saldar dívidas com os recursos mais “imediatos” que o clube possui.

Por fim, o Índice de Liquidez Geral será calculado e analisado com o propósito de avaliar a atual situação, assim com sua evolução no período analisado, da capacidade de quitar suas dívidas de longo e curto prazo com recursos de longo e curto prazo.

4.1 Corinthians

CORINTHIANS	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,72	0,65	0,61	0,78	0,58
ILL	0,74	0,67	0,63	0,78	1,33
ILG	1,16	1,09	1,05	1,06	1,26
ILI	0,006	0,014	0,067	0,017	0,001

Fonte: Memória de cálculo

4.1.1 Análise horizontal

Analisando índice por índice no caso do Corinthians, primeiramente avistamos, em todo o período investigado, índices de liquidez corrente menores que 1, demonstrando a fragilidade do clube sanar suas dívidas de curto prazo com seu capital circulante, em 2010 para cada R\$100,00 em dívidas de curto prazo, o Corinthians possuía R\$72,00 paga quitá-las, em 2011 R\$65,00 (queda de 9,7%), em 2012 R\$61,00 (queda de 6,1%), em 2013, mesmo ainda estando insatisfatório o seu ILC, o Corinthians apresenta uma melhora de 27%, e passa a possuir R\$78,00 de capital circulante para uma dívida de R\$100,00, porém, tem uma queda significativa neste indicador para o próximo exercício, uma queda no seu Ativo Circulante fez com que seu ILC fosse reduzido em 25%, apresentando, em 2014, para cada R\$100,00 de dívida de curto prazo, apenas R\$58,00 de capacidade de pagamento com recursos de curto prazo.

O índice de liquidez com lucro, que soma os lucros dos períodos aos seus ativos circulantes, como forma de sanar estas dívidas de curto prazo utilizando seus resultados financeiros, foi positivo em todos os anos analisados, apenas em 2013, ano que o Corinthians apresentou R\$1.016.000,00 de lucro, valor pouco significativo, que teve como reflexo a estagnação do índice, que obteve o mesmo resultado que o ILC do mesmo ano. Um fato que preocupa é que mesmo com os lucros dos exercícios, apenas em 2014 o Corinthians teria a capacidade de pagar suas dívidas de curto prazo, em 2010 o clube apresentou um ILL de 0,74, demonstrando possuir para cada R\$100,00 de dívidas de curto prazo, apenas R\$74,00 com recursos de curto prazo, somados seus lucros, em 2011, assim como o que aconteceu com o ILC, este índice sofre queda, de 9,5%, atestando possuir R\$67,00 para cada R\$100,00 de dívida, em 2012 este índice sofre nova queda, de 5,9%, expressando R\$63,00 para cada R\$100,00 de dívida, novamente seguindo a tendência do ILC, aumenta 24% para 2013, passando a possuir R\$78,00 para quitação de R\$100,00 de dívidas de curto prazo, e por fim, após um excelente lucro de R\$230.000.000,00 o ILL do clube sofre um aumento de 70%, demonstrando agora possuir R\$133,00 em recursos de curto prazo para o pagamento de R\$100,00 de dívidas de curto prazo.

A análise mostra em todos os exercícios resultados positivos para o ILG do Corinthians, porém os valores oscilam e não demonstram nenhuma tendência, positiva ou negativa, expondo em todos os anos investigados possuir a capacidade de sanar suas dívidas de curto e longo prazo, com recursos de curso e longo prazo, em 2010 o Corinthians apresentou um índice de 1,16, que demonstra possuir 116% de disponibilidades, mais direitos realizáveis a curto e longo prazo, com uma folga financeira de 16%. Em 2011, este índice cai 6%, e exibe uma folga financeira do exercício de 9%, indicada pelo valor de 1,09 do ILG do ano. Em 2012 este índice novamente sofre uma queda, indicando agora uma folga financeira ainda menor, de apenas 5%, expressa pelo índice de 1,05. Em 2013 este índice aumenta irrisoriamente de 1,05 para 1,06, demonstrando uma folga financeira 1% maior, apenas no último período analisado, este índice apresentou uma melhora significativa, o acréscimo do Ativo Não Circulante do clube fez com que seu ILG no último ano disparasse 18%, demonstrando ao final do estudo, a maior capacidade de pagamento de suas dívidas de curto e longo prazo dos períodos analisados, encerrou o estudo possuindo R\$126,00 de disponibilidades, mais direitos realizáveis a curto e longo prazo, para cada R\$100,00 de pendências de curto e longo prazo.

O índice de liquidez imediata, o “menos importante” (ASSAF NETO, 2010, p.87), é bem baixo no Corinthians, este índice reflete a percentagem das dívidas de curto prazo que podem ser salgadas imediatamente pela empresa, este índice teve oscilações nos 5 anos analisados no caso corinthiano, chegando no seu menor patamar em 2014, apontando 0,001, expondo a situação que o clube teria a capacidade de saldar 0,1% das dívidas com recursos imediatos disponíveis.

4.1.2 Análise Vertical

Analisando verticalmente o Corinthians, enxergamos proporções estáveis e parecidas entre o ILC, ILL e o ILG, mostrando pouca alternância nos seus resultados, pois esta estabilidade continua até 2014, sempre com a mesma proporção, índice que neste mesmo período chegou a ter uma subida mais expressiva foi o ILI, que mais se chamou atenção quando nos 3 primeiros anos fugiu

desta proporcionalidade de certa forma, mostrando um clube com mais capacidade de pagar suas dívidas com recursos imediatos.

Por fim, verticalmente, no seu período mais recente investigado, o Corinthians é um clube com pouca capacidade de pagamento de suas dívidas de curto prazo com recursos de curto prazo, situação esta que se inverte quando colocado à disposição seu lucro para quitação destas mesmas dívidas, seu índice de liquidez geral mais recente é parecido com o seu índice de liquidez com lucro, que mostra capacidade de pagamento de dívidas de ambos os prazos, com resultados positivos no ILL e no ILG, o Corinthians se mostra capacitado com recursos de curto e longo prazo à sanar suas obrigações, de curto e longo prazo.

4.1.3 Análise cruzada

Ao investigar o Corinthians por uma análise cruzada, pode-se identificar uma mesma proporção entre os índices, a capacidade de pagamento de suas dívidas de curto e longo prazo não se alteram muito, exibindo uma situação de certa forma equilibrada, esta situação se faz presente de 2010 a 2013, esta proporcionalidade nos índices se desfaz, indicado pelo fator lucro, ocorrido em 2014, onde o clube teve um resultado muito superior aos seus demais anos, junto desta situação, um outro fator que ocasionou esse desequilíbrio entre os índices de liquidez do Corinthians foi a queda de 26% em seu passivo circulante.

O diagnóstico do Corinthians então nos mostra um clube que do primeiro ao quarto ano analisados mostrava a mesma proporção e estabilidade entre os índices, nos quatro primeiros anos, o clube mostrava índices de liquidez corrente e com lucro muito próximos, fruto de repetidos lucros insuficientes para alterar significativamente os índices, esta situação muda em 2014, onde a situação que é exposta é de um clube que, devido à um lucro excepcional, elevou seu ILL em 70%, deixando-o muito capaz de pagar suas dívidas com recursos de curto prazo somados à seu lucro, por outra via, devido a um recuo do seu Ativo Circulante, viu seu índice de liquidez corrente despencar, concluindo assim, o cenário mais atual do Corinthians é de um clube que tem R\$58,00 de curto prazo para cada R\$100,00 de dívida,

R\$133,00 de curto prazo mais seus lucros, R\$126,00 de curto e longo prazo, para obrigações de curto e longo prazo, e R\$0,10 de imediato para cada R\$100,00 de dívida.

4.2 Palmeiras

PALMEIRAS	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,21	0,5	0,39	0,3	0,45
ILL	-0,77	0,39	0,51	0,23	0,31
ILG	1,12	0,81	0,85	0,78	0,82
ILI	0,07	0,006	0,004	0,013	0,027

Fonte: Memória de Cálculo

Palmeiras	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,21	0,5	0,39	0,3	0,45
ILL	-0,77	0,39	0,51	0,23	0,31
ILG	1,12	0,81	0,85	0,78	0,82
ILI	0,07	0,006	0,004	0,013	0,027

4.2.1 Análise horizontal

Os índices de liquidez do Palmeiras não demonstram nestes cinco anos analisados nenhuma tendência de crescimento ou decréscimo, todos os seus valores oscilam neste período. O Palmeiras tem índices de liquidez corrente muito baixos, 0,21 em 2010, mesmo mais que dobrado em 2011, quando atingiu seu patamar mais elevado, ainda era insatisfatório, mostrando uma situação na qual o clube teria para cada R\$100,00 de dívida de curto prazo R\$50,00 de curto prazo disponível, este índice cai para 0,39 em 2012, cai novamente em 2013 para 0,3, e no último ano analisado volta a subir e atinge 0,45, exibindo um clube que possui, no período mais recente analisado, R\$45,00 de curto prazo para cada R\$100,00 de dívida desse mesmo prazo. O ILL do Palmeiras foi menor que seu ILC em todos os períodos, com exceção de 2012, único dos cinco anos analisados que o Palmeiras apresentou lucro, fazendo seu ILL subir 28% em relação ao seu ILC do mesmo período, entre tantos resultados negativos, em 2014, o período mais recente analisado, o Palmeiras apresenta um ILL de 0,31, o que mostra que o clube possui, para cada R\$100,00 de dívidas de curto prazo, apenas R\$31,00 para quitá-las com

recursos de curto prazo. O único ano satisfatório para o clube em relação ao seu ILG foi 2010, único ano que o clube exibiu um índice maior que 1, em todos os anos seguintes os valores oscilaram, mas sempre foram inferiores a 1. O clube demonstra no último ano investigado um índice de liquidez geral de 0,82, expondo a situação na qual a cada R\$100,00 de dívidas de curto e longo prazo, o Palmeiras teria R\$82,00 para quitá-las, demonstrando déficit na capacidade de pagamento de seus compromissos. O único índice que encerrou este período com um nível satisfatório foi o Índice de Liquidez Imediata, que em 2014 atingiu 0,027, maior que do seu rival Corinthians, apresentando um clube com a capacidade de pagar 2,7% das suas dívidas com recursos imediatos.

4.2.2 Análise Vertical

Na ótica vertical da análise, comparando os índices entre si, o Palmeiras apresenta tanto nas dívidas de curto quanto nas de longo prazo, incapacidade de quitação, com exceção do seu primeiro índice de liquidez geral, todos os outros índices do clube apontam para resultados insatisfatórios, menores que 1, demonstrando aí sua incapacidade de sanar suas dívidas de curto prazo com recursos de curto prazo, e suas dívidas de curto e longo prazo com recursos também de curto e longo prazo, seus índices de liquidez com lucro não precisariam necessariamente fazer parte desta análise, pois mesmo este índice sendo calculado em situações nas quais os índices de liquidez correntes são inferiores à 1, dos 5 exercícios investigados neste trabalho, o Palmeiras apresenta prejuízo em 4, verticalmente analisando chega-se a conclusão que em seu período mais recente, o Palmeiras se mostra muito fragilizado no quesito capacidade de pagamento de suas obrigações.

4.2.3 Análise cruzada

Novamente quando analisado de maneira cruzada qualquer um dos clubes, não se nota a presença de qualquer tendência em nenhum dos índices, esta

instabilidade financeira, refletida em repetidos resultados negativos nos balanços do clube, se faz presente no resultado dos seus índices.

Ao compararmos o primeiro o último ano analisados do Palmeiras, se vê uma situação nada confortável administrativamente, o clube ficou sim mais capaz de pagar suas dívidas de curto prazo com recursos de curto prazo, quando em 2010 o Palmeiras possuía R\$21,00 para cada R\$100,00 de dívida de curto prazo, agora possui R\$45,00, seu ILL, mesmo muito melhor que em 2010, ainda é menor que o seu ILC de 2014, fruto de um outro resultado negativo, na situação anterior, em 2010, o Palmeiras atingiu um patamar negativo no seu ILL situação de extrema preocupação para analistas, devido a um resultado negativo tão expressivo, que indicava um prejuízo maior que seu próprio Ativo Circulante, sua capacidade total de quitar suas dívidas totais, calculadas pelo ILG, também encolheu, em 2010, para cada R\$100,00 de dívidas de curto e longo prazo, o Palmeiras possuía R\$112,00 disponíveis de recursos de curto e longo prazo, este valor em 2014 encolheu para R\$82,00, demonstrando déficit na capacidade de pagamento de suas obrigações.

4.3 São Paulo

SÃO PAULO	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,69	0,57	0,43	0,26	0,22
ILL	0,699	0,57	0,43	0,39	-0,25
ILG	2,27	1,82	1,65	1,79	1,38
ILI	0,118	0,13	0,11	0,081	0,062

Fonte: Memória de Cálculo

4.3.1 Análise horizontal

Pela primeira vez nas análises nota-se uma tendência, por sua vez, negativa, ao decorrer dos cinco anos analisados, o São Paulo apresenta uma piora em todos os seus índices de liquidez, vale ressaltar que, mesmo com essa tendência negativa, em todos os anos o São Paulo apresentou um ILG maior que 1, demonstrando capacidade de pagamento de suas dívidas de curto e longo prazo, com recursos provenientes de curto e longo prazo.

O seu índice de liquidez corrente reduziu 17% de 2010 para 2011, para o período seguinte encolheu 24%, de 2012 para 2013 sofreu sua pior queda, devido a um grande encolhimento do seu Ativo Circulante, reduzindo seu índice em 40%, e para o último período, 2014, o ILC do São Paulo sofreu uma queda de 15%, contabilizando todo esse período decrescente, o ILC do São Paulo foi, de 0,69 em 2010, para 0,22 em 2014, totalizando uma redução de 68% no período de cinco anos.

O índice de liquidez com lucro sofreu o mesmo fenômeno, decresceu em todos os anos investigados, em especial para o último ano, único que o São Paulo apresentou grande prejuízo. O índice de liquidez geral, o mais satisfatório do São Paulo, assim como todos os outros só foi encolhendo neste período, no total seu índice foi reduzido 39% de 2010 para 2014, reduzindo drasticamente a capacidade de pagamento do São Paulo. Seu índice de liquidez imediata por sua vez sofreu sua queda mais forte de 2012 para 2013, devido à redução de 35% de seus disponíveis, enquanto o passivo circulante também diminuiu, porém apenas 13%, insuficiente para melhorar seu índice, de 2010 a 2014, o ILI do São Paulo sofreu redução de 47%, deixando o clube menos capaz ainda de saldar suas dívidas com seus recursos mais imediatos de caixa.

4.3.2 Análise vertical

Em uma ótica vertical, nota-se o seguinte comportamento dos índices do São Paulo, de 2010 a 2012 o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez com lucro do São Paulo são praticamente iguais, reflexo de anos com resultados nada expressivos que pudessem contribuir para o crescimento destes índices de liquidez com lucro, quando analisamos verticalmente os dois últimos anos, temos duas novas situações, em 2013 o São Paulo apresenta um bom resultado, que acaba por influenciar o ILL, aumentando 20% em relação ao ILC do mesmo ano, agora quando analisamos esta situação no ano de 2014, avistamos um prejuízo muito grande, capaz de colocar o ILL a níveis negativos.

4.3.3 Análise cruzada

Como foi dito na análise horizontal, avistamos nitidamente uma tendência negativa ao analisarmos o São Paulo, clube onde todos os índices sofreram quedas com o passar dos cinco anos, com exceção ao ILI de 2010 a 2011, que teve um acréscimo irrisório de 10%.

Um fato positivo na análise do São Paulo, é o constante valor de ILG acima de 1, o que mostrou que em todos os anos analisados o São Paulo conseguiria, por meio de recursos de curto e longo prazo, sanar suas dívidas de curto e longo prazo, porém, mesmo continuando positivo este resultado, é preocupante o fato de que o São Paulo em 2010 possuía, para cada R\$100,00 de dívidas de curto e longo prazo, R\$227,00 disponíveis, em 2014 este valor disponível foi reduzido a R\$138,00, os demais índices são insatisfatórios, o maior aliado desta abrupta queda em todos os índices, é o assombroso prejuízo apresentado pelo clube em 2014, o prejuízo apresentado neste ano foi maior que o dobro do seu Ativo Circulante, prejuízo este que foi refletido no negativo índice de liquidez com lucro calculado naquele período.

O São Paulo pode ser diagnosticado, após o estudo, tendo para cada R\$100,00 de dívida de curto prazo, R\$22,00 disponíveis com recursos de curto prazo, e para cada R\$100,00 de dívidas, possui R\$6,20 disponíveis em caixa para saldar, porém apesar destes resultados negativos, seu índice de liquidez geral é o mais satisfatório dentre os oito clubes analisados, possuindo uma folga financeira de 38%.

4.4 Santos

SANTOS	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,22	0,33	0,37	0,15	0,07
ILL	0,15	0,382	0,498	-0,057	-0,232
ILG	0,538	1,216	1,327	0,571	0,516
ILI	0,0047	0,0025	0,0048	0,0023	0,0006

Fonte: Memória de Cálculo

4.4.1 Análise horizontal

O índices de liquidez do Santos oscilaram constantemente neste cinco anos analisados, os índices de liquidez corrente evoluiu positivamente de 2010 a 2012, sofrendo uma alta de 68%, porém para o ano seguinte decresceu 59%, seguido de uma nova queda para o último ano de 53%, chegando num índice de liquidez corrente mais recente no valor de 0,07, um valor muito baixo e preocupante, que indica que a cada R\$100,00 de dívida de curto prazo, o Santos possui apenas R\$7,00 disponíveis para quitar com recursos de curto prazo. O índice de liquidez com lucro do Santos também sofreu oscilações durante o período investigado, reflexo de três dos cinco anos terem apresentado prejuízos, situação que deixou o índice de liquidez com lucro do Santos com valor negativo, demonstrando uma situação preocupante em relação a sua capacidade de pagamento de suas dívidas de curto prazo. O índice de liquidez geral do clube, por dois anos se fez maior que 1, e conseqüentemente satisfatório, em 2011 e 2012 o Santos tinha a capacidade de sanar suas dívidas de curto e longo prazo, com recursos de curto e longo prazo, porém, devido ao constante aumento de seu Passivo Circulante, este valor foi sendo reduzido até alcançar em 2014 um patamar preocupante de 0,51, o que indica que para cada R\$100,00 de dívida de curto e longo prazo, o clube teria R\$51,00 para quitação, demonstrando um perigoso déficit financeiro. Outro comportamento preocupante analisando a trajetória dos índices no tempo, é o índice de liquidez imediata, que após 2011 só sofreu queda, atingindo 0,0006 em 2014, o que demonstra a total incapacidade do clube em quitar suas dívidas com seus recursos em caixa.

4.4.2 Análise vertical

Quando analisamos de um modo vertical os índices do Santos, nos deparamos com uma situação alarmante em todos os anos, com exceção de 2011 e 2012, quando seu Passivo Não Circulante foi reduzido, nos demais anos o Santos indica, através dos seus índices, uma alta incapacidade de pagamento de suas

dívidas, sejam elas de curto e de longo prazo, o valor em caixa disponível do Santos também é irrisório em relação às suas obrigações, repetidos resultados negativos também tornam o clube cada vez mais incapaz de cumprir suas obrigações, em uma comparação vertical mais aprofundada, os anos de 2010, 2013 e 2014 merecem uma ressalva mais assentuada, nestes períodos os índices de liquidez com lucro foram inferiores ao índices de liquidez correntes, reflexos dos prejuízos citados acima.

4.4.3 Análise Cruzada

Quando defrontados, os resultados dos índices do Santos novamente, assim como a grande maioria dos clubes analisados, não apresentam uma nítida tendência, positiva ou negativa, existe um período mais “aceitável” financeiramente no caso do Santos, os anos 2011 e 2012, onde apresentaram índices de liquidez geral maiores que 1, nestes anos, mesmo com o clube não possuindo a capacidade financeira de arcar com suas dívidas de curto prazo utilizando recursos de curto prazo, ao menos o Santos possuía a predisposição de arcar com suas dívidas de curto e longo prazo, fazendo-se com recursos de curto e longo prazo.

O Santos, em seu período mais recente investigado, se encontra em sua pior situação, sua capacidade de curto prazo determinada pelo índice de liquidez corrente é a menor dos períodos estudados, onde em 2010 o clube possuía, para cada R\$100,00 em dívida de curto prazo R\$22,00 disponíveis com recursos de mesmo prazo, em 2014 estes recursos disponíveis caíram para R\$7,00. Relacionando seu melhor ano com o mais atual, o Santos, que em 2012 possuía, para cada R\$100,00 de dívida de curto e longo prazo, R\$132,00 disponíveis de recursos de mesmo prazo, em 2014, estes recursos foram reduzidos para R\$51,60. E em uma última análise, sobre recursos imediatos, em 2012, onde havia R\$0,48 disponíveis imediatamente para cada R\$100,00 de dívida, em 2014, este recurso foi reduzido à míseros R\$0,06.

4.5 Flamengo

FLAMENGO	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,33	0,49	0,53	0,29	0,37
ILL	0,235	0,458	0,4	0,204	0,613
ILG	0,78	1,176	0,851	0,463	0,531
ILI	0,004	0,034	0,001	0,054	0,066

Fonte: Memória de Cálculo

4.5.1 Análise horizontal

Novamente aparecem oscilações e todos os índices estudados, o índice de liquidez corrente do Flamengo evoluía positivamente até 2012, sofrendo uma queda em 2013, seguido de uma nova alta em 2014, de 2010 a 2014 o índice de liquidez corrente do Flamengo subiu 12%, este mesmo índice subiu de 2010 a 2012 evoluiu 60%, porém a grande retraída em 2013 (43%) inibiu seu crescimento geral. Em todos os anos analisados, com exceção do mais recente, os índices de liquidez com lucro do Flamengo eram menores que os índices de liquidez correntes do mesmo exercício, este fato se dá pois somente em 2014 o Flamengo conseguiu apresentar resultado positivo em seu balanço, o índice elevou, de 2010 a 2014, 160%, fato muito significativo nesta análise.

O índice de liquidez geral do Flamengo, assim como os demais, sofreu variação, atingindo seu maior patamar em 2011, onde foi o único período dos cinco investigados no qual o Flamengo se mostrou capaz de quitar suas dívidas de curto e longo prazo, com recursos de curto e longo prazo, após este período foram apenas queda, de 2011 a 2014, o índice de liquidez geral do Flamengo decresceu 54%, diminuindo muito a capacidade de pagamento do clube. Outra elevação significativa neste período foi o índice de liquidez imediata, este índice crescer quinze vezes neste período, graças ao aumento de vinte e uma vezes em seu disponível em caixa.

4.5.2 Análise vertical

Devido ao fato do clube ter apresentado nos seus quatro primeiros anos resultados negativos, estes prejuízos foram refletidos no índice de liquidez com lucro, mostrando verticalmente uma proporção desfavorável do ponto de vista analítico entre estes dois índices. Verticalmente, todos os anos do Flamengo são distintos, em 2010 vemos um clube com pouca capacidade de sanar dívidas de curto prazo com recursos de curto prazo, uma incapacidade geral de sanar suas dívidas de curto e longo prazo, e uma baixíssima capacidade de cumprir suas obrigações com recursos imediatos. Em 2011 a situação é parecida, porém melhora-se a capacidade geral, é o único ano que apresenta esta situação, e a capacidade de solvência imediata também sofre uma melhora. A partir de então até o período mais recente a análise vertical do Flamengo volta a ser aquela citada em 2010.

4.5.3 Análise cruzada

O fato mais positivo que vale ser ressaltada após uma análise mais aprofundada do Flamengo é o fato de ter apresentado lucro no último período, enquanto o índice de liquidez corrente em 2014 foi 12% maior que em 2010, o índice de liquidez com lucro em 2014 foi 160% maior, um fato negativo é o decréscimo do seu índice de liquidez geral. O fato preocupante desta análise no Flamengo é a diminuição do seu índice de liquidez geral no período, o único índice que sofreu queda de 2010 para 2014, o Flamengo ficou mais capacitado a quitar suas dívidas de curto prazo com recursos de curto prazo, situação esta que em 2010 o clube possuía, para cada R\$100,00 em dívida de curto prazo, R\$33,00 disponíveis, este valor subiu para R\$37,00 em 2014, colocando o lucro do 2014 neste cálculo, este valor disponível sobe para R\$61,30. A situação alarmante se revela quando comparamos 2011 com 2014, em 2011, para cada R\$100,00 de dívida de curto e longo prazo, o Flamengo possuía R\$117,60 disponíveis de curto e longo prazo para honrar seus compromissos, e 2014, estes recursos foram reduzidos para R\$53,10, outra melhora foi na capacidade de pagamento com recursos imediatos, em 2010

para cada R\$100,00 de dívida, haviam R\$0,04 disponíveis, em 2014 os recursos imediatos subiram para R\$6,60.

Apesar de conseguirmos diagnosticar alguma melhoras analisando o Flamengo, podemos concluir que o clube não possui nenhuma capacidade de pagamento de suas dívidas, sejam ela de curto, de longo, ou ambos os prazos, seus índices mais recentes mostram uma situação preocupante administrativamente, reflexo de uma administração ineficaz.

4.6 Vasco

VASCO	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,48	0,38	0,37	0,36	0,13
ILL	0,378	0,401	-0,16	0,353	0,071
ILG	0,457	0,478	0,542	0,5	0,467
ILI	0,014	0,006	0,002	0,003	0,004

Fonte: Memória de Cálculo

4.6.1 Análise horizontal

Os índices de liquidez corrente do Vasco sofreram uma queda constante no decorrer destes cinco anos analisados, no total, este índice foi reduzido 73% de 2010 para 2014, novamente um clube analisado apresenta quatro resultados negativos em cinco anos analisados, fazendo com que seu índice de liquidez com lucro caísse drasticamente de 2010 para 2014, uma queda total de 81%, um índice que, apesar de muito insatisfatório mostrou aumento, foi o índice de liquidez geral, que teve seu pior resultado em 2010, e seu melhor desempenho em 2012, quando alcançou irrisórios 0,542, indicando que para cada R\$100,00 de dívidas de curto e longo prazo, o Vasco contava com R\$54,20 de curto e longo prazo para quitação destas dívidas. O índice de liquidez imediata do Vasco também é baixo e preocupante, e além disso, sofreu queda de 2010 a 2014, uma redução de 71%, assinalando a disponibilidade imediata de R\$0,40 para cada R\$100,00 de dívida.

4.6.2 Análise vertical

Analisando verticalmente o Vasco da Gama, identificamos a mesma estrutura em relação aos índices de liquidez, com exceção à 2011, ano que o clube apresentou lucro, aumentando seu índice de liquidez com lucro em relação ao seu índice de liquidez corrente. De fato, com tantos prejuízos e dívidas, o Vasco se vê numa situação grave, seus índices são todos insatisfatórios, mostrando extrema incapacidade de honrar seus compromissos, sejam eles de curto ou de longo prazo. Seus passivos (circulantes e não circulantes) crescem de forma desproporcional em relação aos seus ativos, criando uma certa situação de bola de neve, que somada aos contínuos prejuízos, tendem a piorar seus índices a cada exercício que passa.

4.6.3 Análise cruzada

O reflexo de repetidos prejuízos, acréscimos descontrolados dos passivos, evolução não satisfatória de seus ativos, o Vasco se encontra em uma situação econômica-administrativa crítica, vide a análise do seu primeiro e último ano a serem analisados, onde em 2010 se fazia disponível de recursos de curto prazo R\$48,00 para cada R\$100,00 de dívida, vale lembrar que não era um índice satisfatório em 2010, porém piorou, a situação em 2014 mostra como disponível apenas R\$13,00 para os mesmos R\$100,00.

O índice de liquidez geral, único que evoluiu positivamente neste período, irrisórios 2%, demonstrando que, para cada R\$100,00 de dívida de curto e longo prazo em 2010, o Vasco possuía R\$45,70 disponíveis de curto e longo prazo, este valor subiu para R\$46,70 em 2014, basicamente, o Vasco conseguiu R\$1,00 a mais nesse período, ainda apresentando um déficit de capacidade de 53%. Outra situação desfavorável se comparada a 2010 é a situação do índice de liquidez imediata, que mostra que em 2010, para cada R\$100,00 de dívida, o Vasco possuía imediatamente R\$1,40, em 2014, esses recursos caíram para R\$0,40, números que comprovam a situação perturbante do Vasco do Gama.

4.7 Fluminense

FLUMINENSE	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,03	0,15	0,45	0,35	0,11
ILL	-0,208	-0,149	0,436	0,337	0,059
ILG	0,908	0,839	0,905	0,845	0,82
ILI	0,016	0,007	0,026	0,159	0,009

Fonte: Memória de Cálculo

3.7.1 Análise horizontal

A evolução dos índices de liquidez corrente do Fluminense forma uma parábola, tendo seu pico mais baixo em 2010 (0,03) e o mais alto em 2012 (0,45), no fim do estudo o clube apresentou um ILC de 0,11, muito insatisfatório e demonstrando grande incapacidade de honrar suas dívidas de curto prazo com recursos de curto prazo, o Fluminense apresentou em todos os anos investigados resultados negativos, estes prejuízos refletiram em seus índices de liquidez com lucro, o comportamento do índice de liquidez geral do Fluminense preocupa, o índice sofreu oscilações nos cinco anos, terminando 2014 com um índice 10% menor que no primeiro ano analisado, demonstrando outra queda na capacidade de pagamento de suas dívidas, desta vez das dívidas de curto e longo prazo, com recursos de curto e longo prazo. Como o índice de liquidez corrente e geral, o índice de liquidez imediata do clube também decresceu, sofrendo uma queda de 44%.

4.7.2 Análise vertical

O Fluminense apresenta uma estrutura muito deficitária, refletida nos baixos índices de liquidez calculados, seus repetidos prejuízos fazem com que em todos os anos investigados seus índices de liquidez com lucro sejam inferiores aos índices de liquidez corrente, situação alarmante, seus ativos circulantes em todos os anos são muito inferiores aos seus passivos, demonstrando desequilíbrio entre gastos e

despesas, desequilíbrio este que é refletido nos irrisórios e insatisfatórios índices de liquidez apresentados neste projeto.

4.7.3 Análise cruzada

Ao analisar o Fluminense de uma maneira mais completa, nota-se uma situação, além de séria, com uma leve tendência de piora. O fato do clube apresentar cinco prejuízos consecutivos impressiona, apesar de que de 2010 para 2014 houve sim um aumento significativo de 267% no índice de liquidez corrente do clube, o índice aponta um valor de 0,11 em 2014, extremamente insatisfatório, o que demonstra que para cada R\$100,00 em dívidas de curto prazo, o Fluminense possui R\$11,00 disponíveis em recursos de curto prazo para quitar essas obrigações, lembrando que este foi o único índice que obteve melhora neste período, levando em consideração que iremos excluir desta parte da análise o índice de liquidez com lucro, devido ao fato da empresa não ter apresentado nenhum. Repetindo esta simulação para o índice de liquidez geral, em 2010, para cada R\$100,00 em dívidas de curto e de longo prazo, o clube dispunha de R\$90,80, em comparação em 2014, o Fluminense goza agora de R\$82,00 para quitar as mesmas dívidas. Esta análise fica mais séria se indicarmos os recursos imediatos que o Fluminense pode usufruir mais imediatamente para o pagamento destas dívidas, em 2014, para cada R\$100,00 em dívidas, o Fluminense dispõe de R\$0,90 para cumprir suas obrigações.

4.8 Botafogo

BOTAFOGO	2010	2011	2012	2013	2014
ILC	0,08	0,25	0,35	0,03	0,02
ILL	-0,253	-0,488	0,167	-0,282	-0,562
ILG	0,228	0,393	0,511	0,153	0,122
ILI	0,002	0,0043	0,0002	0,0006	0,0002

Fonte: Memória de Cálculo

4.8.1 Análise horizontal

O índice de liquidez do Botafogo, assim como o índice de liquidez geral, teve o mesmo comportamento durante os cinco anos analisados, eles apresentaram uma evolução até 2012 e após 2012 sofreram decrescimentos. O índice de liquidez corrente do Botafogo aumentou incríveis 338%, enquanto seu índice de liquidez geral no mesmo período evoluiu 124%, analisando a outra metade dos anos, o período mais recente, a tendência muda, de 2012 a 2014, o índice de liquidez corrente do Botafogo declinou sérios 94%, e o seu índice de liquidez geral nesta mesma análise e mesmo período de tempo reduziu-se 76%. O Botafogo, também apresentou apenas prejuízos nesse período de tempo, vale ressaltar que o prejuízo do clube em 2014 foi aproximadamente seis vezes maior que o apresentado em 2010. Seguindo a mesma tendência negativa, o índice de liquidez imediata do Botafogo também se reprimiu drasticamente, 90% de 2010 em relação a 2014.

4.8.2 Análise vertical

A estrutura vertical do Botafogo, assim como todos os outros aspectos financeiros, é desesperadora, as dívidas e contas estão em constante aumento, seus passivos sofrem adições em todos os períodos, enquanto suas receitas (inexistentes) e seus ativos, não acompanham este comportamento, colocando o clube em uma situação de areia movediça. Há casos judiciais neste período envolvendo o clube e seu presidente com esquemas criminosos de desvio de dinheiro e corrupção, aliados à resultados muito insatisfatórios para a torcida dentro de campo, no último período analisado neste trabalho, o Botafogo é o único dos oito clubes analisados, a estar disputando a série B do campeonato brasileiro, nitidamente o clube não é estruturado nem dentro, nem fora de campo.

4.8.3 Análise cruzada

O Botafogo em todas as óticas é o clube em situação econômico-financeira mais grave. Sua estrutura de índices aponta isso nitidamente, em nenhum momento

seus índices indicaram nem ao menos estarem próximos do que seria satisfatório, repetidos prejuízos, somados a acúmulos de dívidas, retração de 17% do Ativo Circulante de 2013 para 2014, e de 58% do disponível em caixa do clube, não poderiam estar nos mostrando uma situação diferente da que este trabalho apresenta.

Para exemplificar a trágica situação do Botafogo, comparemos o ano de 2010 com 2014, em 2010, para cada R\$100,00 em dívidas de curto prazo, o Botafogo desfrutava de R\$8,00 de curto prazo para arcar com esses compromissos, valor extremamente baixo e grave, porém este valor piora, e em 2014 o Botafogo goza de apenas R\$2,00, para cada R\$100,00. Comparando índice de liquidez geral entre períodos, analisamos que em 2010, o clube possuía para cada R\$100,00 em dívidas de curto e longo prazo, apenas R\$22,80, este valor, considerado muito alarmante e irrisório, decresce, em 2010, para os mesmos R\$100,00, agora o Botafogo usufrui de R\$12,20, para concluir o raciocínio, quando comparado a disponibilidade imediata em saldar suas dívidas, usando recursos de caixa, o Botafogo detinha, em 2010, para cada R\$100,00 em dívida, R\$0,20, este valor em 2014 é R\$0,02.

5. Conclusão

Após uma análise dos índices de liquidez apresentados pelos oito clubes analisados, chega-se à conclusão que somente o Corinthians e o São Paulo apresentaram índices de liquidez geral superior a 1, ou seja, somente estes dois clubes demonstram capacidade em saldar suas dívidas de curto e longo prazo, utilizando recursos de curto e longo prazo, o São Paulo apresenta o melhor resultado nesse índice no último período analisado, constatando uma disponibilidade de R\$138,00 para cada R\$100,00 de dívida, no caso do Corinthians esta disponibilidade é de R\$126,00. Os dois clubes com maior incapacidade de sanar suas dívidas de curto e longo prazo, com recursos de curto e longo prazo, são o Vasco e o Botafogo, no caso dos dois cariocas, o Vasco, através do seu índice de liquidez geral mais recente, demonstrou possuir R\$46,70 para quitação de cada R\$100,00, já o Botafogo, com a pior situação econômico-financeira dos analisados, constata-se um valor de apenas R\$12,20.

Na ótica de curto prazo, a situação é pior, nenhum dos clubes prova, através do seu mais recente índice de liquidez corrente, possui a capacidade de quitar suas dívidas do curto prazo, utilizando recursos de curto prazo. O clube que apresenta a maior capacidade é o Corinthians, onde seu índice mostra um clube que possui R\$58,00 de curto prazo, para cada R\$100,00 de dívida de curto prazo, o pior caso é novamente o Botafogo, o índice de liquidez corrente do clube em 2014 evidenciava um clube que dispõe de R\$2,00 de recursos de curto prazo, para cada R\$100,00 de obrigações de curto prazo. Quando somamos à esta análise de curto prazo os lucros futuros, o Corinthians demonstra um índice de liquidez com lucro de 1,33, expondo uma plena capacidade de sanar seus compromissos de curto prazo com recursos de curto prazo, somados ao seu lucro no período.

Desta maneira, chegamos a uma conclusão após todas as análises e comparativos, os paulistas apresentam melhores resultados do que os cariocas em todos os índices calculados e analisados neste trabalho, o Corinthians, entre os oito verificados, é o clube com maior capacidade de pagamento de suas dívidas, conseqüentemente, o clube com a melhor saúde econômico-financeira, de outro lado, o Botafogo vive a pior situação econômico-financeira dos oito, no período de

realização deste presente trabalho, dos oito clubes analisados, o Botafogo é o único disputando a série B do campeonato brasileiro, o Vasco é o único dos observados pelo estudo que está correndo risco de ser rebaixado, e os paulistas estão à frente dos cariocas na classificação, sendo que o Corinthians é o campeão brasileiro adiantado de 2015, demonstrando que os resultados do futebol começam fora do campo.

Apêndice: Memória de Cálculo

Cálculo do ILC				
ILC – Corinthians				
ILC ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{136013000}{188438000}$	= 0,721792
ILC ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{188531000}{289310000}$	= 0,651657
ILC ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{245702000}{398917000}$	= 0,615923
ILC ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{240396000}{306583000}$	= 0,784114
ILC ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{177148000}{304638000}$	= 0,581503
ILC - São Paulo				
ILC ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{59458000}{85709000}$	= 0,693719
ILC ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{70461000}{122622000}$	= 0,57462
ILC ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{93881000}{215625000}$	= 0,43539
ILC ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{49887000}{187198000}$	= 0,266493
ILC ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{46781000}{212170000}$	= 0,220488
ILC – PALMEIRAS				
ILC ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{24166000}{114345000}$	= 0,211343
ILC ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{105495000}{210195000}$	= 0,501891
ILC ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{106093000}{267199000}$	= 0,397056
ILC ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{89007000}{287963000}$	= 0,309092
ILC ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{90053000}{197351000}$	= 0,456309

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILC				
ILC – SANTOS				
ILC ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{25100000}{109300000}$	= 0,229643
ILC ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{49800000}{149868000}$	= 0,332292
ILC ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{43847000}{117369000}$	= 0,373582
ILC ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{29720000}{190434000}$	= 0,156065
ILC ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{14866000}{190370000}$	= 0,07809
ILC –FLAMENGO				
ILC ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{74492163}{224869309}$	= 0,331269
ILC ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{169270282}{342143575}$	= 0,494735
ILC ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{241856609}{448507745}$	= 0,539247
ILC ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{64740302}{221958078}$	= 0,291678
ILC ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{104207146}{274696930}$	= 0,379353
ILC – VASCO				
ILC ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{82513369}{171214776}$	= 0,481929
ILC ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{77384150}{201332522}$	= 0,38436
ILC ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{101456454}{268268988}$	= 0,378189
ILC ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{107726059}{295058613}$	= 0,365101
ILC ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{29456559}{221958535}$	= 0,132712

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILC				
ILC – FLUMINENSE				
ILC₂₀₁₀ =	AC₂₀₁₀	=	6035000	= 0,035
	PC₂₀₁₀		173135000	
ILC₂₀₁₁ =	AC₂₀₁₁	=	17500000	= 0,157
	PC₂₀₁₁		111500000	
ILC₂₀₁₂ =	AC₂₀₁₂	=	82555000	= 0,456
	PC₂₀₁₂		180978000	
ILC₂₀₁₃ =	AC₂₀₁₃	=	59572000	= 0,356
	PC₂₀₁₃		167124000	
ILC₂₀₁₄ =	AC₂₀₁₄	=	15033000	= 0,113
	PC₂₀₁₄		133441000	
ILC – BOTAFOGO				
ILC₂₀₁₀ =	AC₂₀₁₀	=	7422308	= 0,085
	PC₂₀₁₀		86873224	
ILC₂₀₁₁ =	AC₂₀₁₁	=	56481878	= 0,250
	PC₂₀₁₁		225487565	
ILC₂₀₁₂ =	AC₂₀₁₂	=	93058458	= 0,355
	PC₂₀₁₂		262098525	
ILC₂₀₁₃ =	AC₂₀₁₃	=	9870000	= 0,039
	PC₂₀₁₃		249933000	
ILC₂₀₁₄ =	AC₂₀₁₄	=	8246000	= 0,028
	PC₂₀₁₄		296320000	

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILL				
ILL - Corinthians				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{136013000 + 3693000}{188438000} = 0,741$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{188531000 + 5320000}{289310000} = 0,670$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{245702000 + 7538000}{398917000} = 0,635$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{240396000 + 1016000}{306583000} = 0,787$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{177148000 + 230561000}{304638000} = 1,338$
ILL - PALMEIRAS				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{24166000 + -113204000}{114345000} = -0,779$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{105495000 + -22760000}{210195000} = 0,394$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{106093000 + 31864000}{267199000} = 0,516$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{89007000 + -22621000}{287963000} = 0,231$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{90053000 + -27694100}{197351000} = 0,316$
ILL - SÃO PAULO				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{59458000 + 454000}{85709000} = 0,699$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{70461000 + 220000}{122622000} = 0,576$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{93881000 + 826000}{215625000} = 0,439$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{49887000 + 23524000}{187198000} = 0,392$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{46781000 + -100126000}{212170000} = -0,251$

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILL				
ILL – SANTOS				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{25100000 + -8653000}{109300000} = 0,150$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{49800000 + 7393000}{149868000} = 0,382$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{43847000 + 14590000}{117369000} = 0,498$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{29720000 + -40621000}{190370000} = -0,057$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{14866000 + -58955000}{190370000} = -0,232$
ILL – FLAMENGO				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{74492163 + -21709519}{224869309} = 0,2347$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{169270282 + -12409994}{342143575} = 0,4585$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{241856609 + -62451879}{448507745} = 0,4$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{64740302 + -19512492}{221958078} = 0,2038$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{104207146 + 64311709}{274696930} = 0,6135$
ILL – Fluminense				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{6035000 + -41980000}{173135000} = -0,208$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{17500000 + -34135000}{111500000} = -0,149$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{82555000 + -3716000}{180978000} = 0,4356$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{59572000 + -3308000}{167124000} = 0,3367$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{15033000 + -7114000}{133441000} = 0,0593$

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILL				
ILL - VASCO DA GAMA				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{82513369 + -17759946}{171214776} = 0,3782$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{77384150 + 3414564}{201332522} = 0,4013$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{101456454 + -143919000}{268268988} = -0,158$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{107726059 + -3510800}{295058613} = 0,3532$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{29456559 + -13642559}{221958535} = 0,0712$
ILL - BOTAFOGO				
ILL ₂₀₁₀	=	$\frac{AC_{2010} + LL_{2010}}{PC_{2010}}$	=	$\frac{7422308 + -29430569}{86873224} = -0,253$
ILL ₂₀₁₁	=	$\frac{AC_{2011} + LL_{2011}}{PC_{2011}}$	=	$\frac{56481878 + -166614118}{225487565} = -0,488$
ILL ₂₀₁₂	=	$\frac{AC_{2012} + LL_{2012}}{PC_{2012}}$	=	$\frac{93058458 + -49280612}{262098525} = 0,167$
ILL ₂₀₁₃	=	$\frac{AC_{2013} + LL_{2013}}{PC_{2013}}$	=	$\frac{9870000 + -80299000}{249933000} = -0,282$
ILL ₂₀₁₄	=	$\frac{AC_{2014} + LL_{2014}}{PC_{2014}}$	=	$\frac{8246000 + -174844000}{296320000} = -0,562$

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILG					
ILG – Corinthians					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{136013000 + 294578000}{188438000 + 180139000}$	=	1,168252
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{188531000 + 567308000}{289310000 + 399196000}$	=	1,097796
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{245702000 + 1147084000}{398917000 + 918998000}$	=	1,05681
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{240396000 + 1040581000}{306583000 + 898507000}$	=	1,062972
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{177148000 + 1275969000}{304638000 + 842031000}$	=	1,267251
ILG – Palmeiras					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{24166000 + 199885000}{114345000 + 84839000}$	=	1,124844
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{105495000 + 370391000}{210195000 + 375445000}$	=	0,812591
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{106093000 + 358254000}{267199000 + 275038000}$	=	0,856354
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{89007000 + 276889000}{287963000 + 178444000}$	=	0,784499
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{90053000 + 507172000}{197351000 + 528079000}$	=	0,82327
ILG - São Paulo					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{58458000 + 336865000}{85709000 + 88425000}$	=	2,270223
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{70461000 + 418835000}{122622000 + 144905000}$	=	1,828959
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{93881000 + 470813000}{215626000 + 125832000}$	=	1,653773
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{49887000 + 510609000}{187198000 + 125723000}$	=	1,791174
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{46781000 + 509044000}{212170000 + 190620000}$	=	1,379937

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILG					
ILG – Santos					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{25100000 + 121297000}{109300000 + 162911000}$	=	0,537807
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{49800000 + 132566000}{149868000 + 150874}$	=	1,21562
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{43847000 + 112104000}{117369000 + 142380}$	=	1,327114
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{29720000 + 162422000}{190434000 + 146127000}$	=	0,570898
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{14866000 + 186205000}{190370000 + 199209000}$	=	0,516124
ILG – Flamengo					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{74492163 + 283293344}{224869309 + 233631931}$	=	0,780337
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{169270282 + 806888516}{342143575 + 488022805}$	=	1,175859
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{241856609 + 1118511940}{448507745 + 1149304801}$	=	0,851394
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{64740302 + 317309685}{221958078 + 603492735}$	=	0,462838
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{104207146 + 325702985}{274696930 + 534302318}$	=	0,53141
ILG – Fluminense					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{6035000 + 340915000}{173135000 + 209023000}$	=	0,907871
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{17523000 + 343529000}{111514000 + 318880000}$	=	0,838887
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{82555000 + 611506000}{180978000 + 586141000}$	=	0,904763
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{59572000 + 355218000}{167124000 + 324032000}$	=	0,844518
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{15033000 + 364036000}{133441000 + 329109000}$	=	0,81952

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILG					
ILG – Vasco					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{82513369 + 140328761}{171214776 + 316127226}$	=	0,45726
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{77384150 + 160899002}{201332522 + 297534129}$	=	0,477649
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{101456454 + 203784114}{268268988 + 294734232}$	=	0,542165
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{107726059 + 248283465}{295058613 + 416754539}$	=	0,500145
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{29456559 + 292175968}{221958535 + 466672557}$	=	0,467061
ILG – Botafogo					
ILG ₂₀₁₀ =	$\frac{AC_{2010} + ANC_{2010}}{PC_{2010} + PNC_{2010}}$	=	$\frac{7422308 + 85798068}{86873224 + 321196731}$	=	0,228442
ILG ₂₀₁₁ =	$\frac{AC_{2011} + ANC_{2011}}{PC_{2011} + PNC_{2011}}$	=	$\frac{56481878 + 255350108}{225487565 + 567808118}$	=	0,393084
ILG ₂₀₁₂ =	$\frac{AC_{2012} + ANC_{2012}}{PC_{2012} + PNC_{2012}}$	=	$\frac{93058458 + 465349815}{262098525 + 831056994}$	=	0,510822
ILG ₂₀₁₃ =	$\frac{AC_{2013} + ANC_{2013}}{PC_{2013} + PNC_{2013}}$	=	$\frac{9870000 + 101495000}{249933000 + 476428000}$	=	0,153319
ILG ₂₀₁₄ =	$\frac{AC_{2014} + ANC_{2014}}{PC_{2014} + PNC_{2014}}$	=	$\frac{8246000 + 101495000}{296320000 + 606165000}$	=	0,121599

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILI				
Índice de Liquidez Imediata – Corinthians				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>1145000</u>	= 0,006
	PC ₂₀₁₀		188438000	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>4003000</u>	= 0,014
	PC ₂₀₁₁		289310000	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>26598000</u>	= 0,067
	PC ₂₀₁₂		398917000	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>5210000</u>	= 0,017
	PC ₂₀₁₃		306583000	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>261000</u>	= 0,001
	PC ₂₀₁₄		304638000	
Índice de Liquidez Imediata – Palmeiras				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>10712000</u>	= 0,073
	PC ₂₀₁₀		147409000	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>1292000</u>	= 0,006
	PC ₂₀₁₁		210195000	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>1071000</u>	= 0,004
	PC ₂₀₁₂		267199000	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>3866000</u>	= 0,013
	PC ₂₀₁₃		287963000	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>5260000</u>	= 0,027
	PC ₂₀₁₄		197351000	
Índice de Liquidez Imediata - São Paulo				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>10073000</u>	= 0,118
	PC ₂₀₁₀		85709000	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>15993000</u>	= 0,130
	PC ₂₀₁₁		122622000	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>23667000</u>	= 0,110
	PC ₂₀₁₂		215625000	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>15152000</u>	= 0,081
	PC ₂₀₁₃		187198000	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>13212000</u>	= 0,062
	PC ₂₀₁₄		212170000	

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILI				
Índice de Liquidez Imediata – Santos				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>518000</u>	= 0,0047
	PC ₂₀₁₀		109299000	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>378000</u>	= 0,0025
	PC ₂₀₁₁		149868000	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>565000</u>	= 0,0048
	PC ₂₀₁₂		117369000	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>432000</u>	= 0,0023
	PC ₂₀₁₃		190434000	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>116000</u>	= 0,0006
	PC ₂₀₁₄		190370000	
Índice de Liquidez Imediata – Flamengo				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>801198</u>	= 0,004
	PC ₂₀₁₀		224869309	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>11730838</u>	= 0,034
	PC ₂₀₁₁		342143575	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>568909</u>	= 0,001
	PC ₂₀₁₂		448507745	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>12034398</u>	= 0,054
	PC ₂₀₁₃		221958078	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>18030066</u>	= 0,066
	PC ₂₀₁₄		274696930	
Índice de Liquidez Imediata – Vasco				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>2319613</u>	= 0,014
	PC ₂₀₁₀		171214776	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>1119897</u>	= 0,006
	PC ₂₀₁₁		201332522	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>495666</u>	= 0,002
	PC ₂₀₁₂		268268988	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>868494</u>	= 0,003
	PC ₂₀₁₃		295058613	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>981378</u>	= 0,004
	PC ₂₀₁₄		221958535	

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

Cálculo do ILI				
Índice de Liquidez Imediata – Fluminense				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>2840000</u>	= 0,016
	PC ₂₀₁₀		173135000	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>805000</u>	= 0,007
	PC ₂₀₁₁		111514000	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>4625000</u>	= 0,026
	PC ₂₀₁₂		180978000	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>26653000</u>	= 0,159
	PC ₂₀₁₃		167124000	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>1238000</u>	= 0,009
	PC ₂₀₁₄		133441000	
Índice de Liquidez Imediata – Botafogo				
ILI ₂₀₁₀ =	<u>Disponíveis₂₀₁₀</u>	=	<u>175762</u>	= 0,0020
	PC ₂₀₁₀		86873224	
ILI ₂₀₁₁ =	<u>Disponíveis₂₀₁₁</u>	=	<u>147833</u>	= 0,0043
	PC ₂₀₁₁		34678232	
ILI ₂₀₁₂ =	<u>Disponíveis₂₀₁₂</u>	=	<u>45346</u>	= 0,0002
	PC ₂₀₁₂		262098525	
ILI ₂₀₁₃ =	<u>Disponíveis₂₀₁₃</u>	=	<u>162000</u>	= 0,0006
	PC ₂₀₁₃		249933000	
ILI ₂₀₁₄ =	<u>Disponíveis₂₀₁₄</u>	=	<u>68000</u>	= 0,0002
	PC ₂₀₁₄		323025000	

Fonte: Balanços Patrimoniais dos clubes

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque Econômico Financeiro. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2000.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 1995

CHIAVENATTO, Idalberto. **Administração Financeira**: Uma abordagem introdutória. 1ª ed. São Paulo, Campus, 2006

FONSECA, José Wladimir Freitas da: **Elaboração e Análise de Projetos**. A viabilidade Econômico-Financeira. 1ed. São Paulo, Atlas 2011

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff: **Administração Financeira**. Uma Abordagem Gerencial. 1ª ed. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2003

IUDÍCIBUS, Sérgio de: **Análise de Balanços**. Análise da liquidez e do endividamento. Análise do Giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7ª ed. São Paulo, Atlas, 1998

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F.: **Fundamentos da Administração Financeira**. 10ª ed. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2000.